

Canal Energia – 25/05/2010

Elétricas pagam R\$ 46,2 bilhões em tributos e encargos em 2008, segundo estudo

<http://www.canalenergia.com.br/zpublisher/materias/Noticiario.asp?id=77745>

Alexandre Canazio, da Agência CanalEnergia, Negócios e Empresas

Montante equivale a 45,8% do faturamento das empresas de R\$ 102,5 bilhões no ano passado.

As empresas do setor elétrico pagaram R\$ 46,2 bilhões em tributos e encargos no ano de 2008, quando faturaram R\$ 102,5 bilhões, o que significa um carga tributária de 45,8%, de acordo com a quarta edição do estudo da consultoria PriceWaterhouseCoopers, em parceria com o Instituto Acende Brasil, divulgado nesta terça-feira, 25 de maio. Em termos percentuais, a carga do setor caiu em relação ao pico de 46,33% de 2006, contudo, a arrecadação cresceu 18,4% no mesmo período.

Segundo o estudo, dos 45,8% do total de tributos e encargos pagos em 2008, 31% referem-se a impostos federais; 46% a impostos estaduais; e 19%, a encargos setoriais. O restante divide-se entre impostos municipais e encargos trabalhistas. No item encargos setoriais, no período 1999-2008 a cobrança foi de 6,17% da conta de luz para 8,78%. Entre os impostos, a Cofins subiu de 3,48% para 6,92% e o PIS/Pasep, de 0,77% para 1,51%.

A PwC e o Acende Brasil chamam a atenção para o peso do ICMS, que devido ao chamado "cálculo por dentro", tem um impacto real variando entre 33,3% e 53,8%, contra uma taxa nominal média de 20%. O instituto defende acabar com a distorção e reduzir de maneira gradual o imposto até os 12% até o ano de 2020.

Além disso, o Acende Brasil propõe o retorno do regime cumulativo na cobrança da contribuição de PIS/Cofins. A alteração resultou em elevação da alíquota sobre o setor de 3,65% para mais de 8%. A entidade defende também a eliminação da Conta de Consumo de Combustíveis Fósseis, que este ano deve alcançar R\$ 4,757 bilhões, conforme adiantou Notícia Exclusiva do CanalEnergia Corporativo, da última quarta-feira, 19.

A pesquisa foi realizada com 54 empresas do setor - que representam 64% da geração, 80% da transmissão e 84% da distribuição - e com dados disponibilizados pela Comissão de Valores Mobiliários e pela Agência Nacional de Energia Elétrica.

Segundo Claudio Sales, presidente do Instituto Acende Brasil, o estudo será apresentado hoje a parlamentares no Congresso Nacional. Ele disse que, a carga tributária do setor, pode voltar a crescer em 2009, ultrapassando os 47%, em decorrência da operação de térmicas fora da ordem de mérito, que são remuneradas pelo Encargo de Segurança do Sistema. Além disso, há o impacto do Encargo de Energia de Reserva e a CCC. Os resultados do ano passado serão apresentados na revisão esperada para 2011.